



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

O ETHOS DISCURSIVO E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE ESPANHOL EM BELÉM DO PARÁ

Alex Lobato Pompeu¹

Resumo: Esta pesquisa tenciona analisar práticas identitárias de professores de espanhol como Língua Estrangeira (ELE), tendo em voga uma abordagem discursiva, mediada pela noção de ethos discursivo do Francês Dominique Maingueneau (Maingueneau, 1997, 2005, 2008). A proposta se volta para a análise de discursos proferidos por duas professoras de espanhol, coletados através de entrevistas semiestruturadas. Parte-se de ideias de identidades sociais na contemporaneidade e busca-se identificar o tal ethos. Crê-se que o trabalho possa contribuir de modo transdisciplinar à comunidade docente de Língua Estrangeira e às pesquisas sobre Educação e Discurso, bem como levantar questões pluralizadas sobre o sujeito professor de Espanhol, em um lugar enunciativo como a sala de aula, marcados pela dinâmica das vozes em heterogeneidades discursivas.

Palavras-chave: Discurso e Identidade; *Ethos discursivo* e Práticas Identitárias; Ensino de ELE.

Resumen: Esta investigación se propone examinar las prácticas de identidad de los profesores de español como lengua extranjera (ELE), en boga un enfoque discursivo, mediado por la noción de ethos discursivo del francés, Dominique Maingueneau (Maingueneau, 1997, 2005, 2008). La propuesta se convierte en el análisis de los discursos de dos profesores de español, recogidos a través de entrevistas semiestruturadas. Teniendo en cuenta las ideas de identidades sociales en la contemporánea y busca identificar el ethos. Se cree que el trabajo puede ayudar en el modo transdisciplinar en la comunidad de enseñanza de Lengua Extranjera y la investigación sobre la educación y el discurso, y plantear cuestiones acerca de la profesora, sujeto plural, en un lugar de enunciación como el aula, marcada por la dinámica de las voces en el discurso heterogeneidades.

Palabras-clave: Discurso e Identidade; ethos discursivo y prácticas identitarias; La educación de ELE.

INTRODUÇÃO

Além da persuasão por argumentos, a noção de ethos permite, de fato, refletir sobre o processo mais geral de adesão de sujeitos a uma certa posição discursiva. (MAINGUENEAU, 2005, p. 69)

O desejo por pesquisar sobre este tema se deu no momento em que conheci a disciplina Análise do Discurso. Inicialmente percebi que a disciplina ia muito além das

¹ Graduado em Letras Habilitação em Espanhol pela Universidade Da Amazônia – UNAMA, cursa pós graduação em gestão escolar pela faculdade integrada Brasil Amazônia – FIBRA.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

discussões e inquietudes feitas em sala de aula; sabia que deveria buscar um método por meio do qual eu pudesse utilizar o conhecimento adquirido naquele semestre em algo que viesse fazer diferença na sociedade.

Sendo assim, iniciei os estudos sobre Ethos Discursivo, um tema que tem uma abordagem ampla, com caráter interdisciplinar e que me fez buscar, em outras áreas, certos conhecimentos para fundamentar melhor minha pesquisa. Nesse momento estava certo do meu referencial teórico, só me restava saber se ele me ajudaria a responder a algumas questões que me inquietavam em minha prática como professor.

Foi, então, que comecei a observar certas situações que estão presentes no cotidiano do professor de espanhol. Concomitantemente, iniciei na universidade as disciplinas sobre Metodologia do Ensino da Língua e Linguística Aplicada, o que reforçou os meus questionamentos sobre a prática que o professor está utilizando em sala de aula. Acredito que muito mais eficaz do que discutir na academia sobre as mazelas presentes na educação é ir além das discussões em sala de aula e aplicá-las na pragmática do docente, mostrar ao discente o verdadeiro sentido no por que aprender determinada língua.

Acredito que este trabalho contribua de diferentes maneiras para a comunidade na qual estou inserido, pretendo discutir o ethos discursivo de professores de espanhol e a sua formação identitária segundo os estudos propostos por Dominique Maingueneau, bem como levantar questões relativas ao ensino e ao professor quanto mediador de conhecimento. Traçar uma noção referente à identidade de professores de ELE (Espanhol Língua Estrangeira).

1- NOÇÃO DE ETHOS DISCURSIVO

A noção de ethos é uma noção com interesse essencialmente prático, e não um conceito teórico (...) em nossa prática ordinária de fala, o ethos responde a questões empíricas efetivas, que têm como particularidade serem mais ou menos coextensivas ao nosso próprio ser, relativas a uma zona íntima e pouco explorada de nossa relação com a linguagem, onde nossa identificação é tal que se acionam estratégias de proteção (A. AUCHILIN, 2001 p.93).

O termo *ethos* tem sua origem no grego que significa “personagem”. Toda vez que se procura falar sobre ethos, costuma-se fazer uma longa caminhada até a retórica de Aristóteles, foi um dos primeiros a utilizar o termo, o primeiro a ter uma colaboração conceitual, entende-se como sendo a imagem que o locutor cria de si em seu discurso, a fim de exercer certa influência sobre o ouvinte, segundo Maingueneau.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

O destinatário deve atribuir ao seu discurso, instâncias capazes de persuadir o ouvinte, criando uma imagem positiva de si, digno de fé, pois pessoas honestas inspiram confiança sobre questões gerais, mas é preciso que esse sentimento seja transmitido pelo discurso do orador, não pelo seu caráter.

Existem três qualidades fundamentais que dão ao orador essa imagem positiva: a *phronesis*, ou prudência, a *arete*, ou virtude, e a *eunoia*, ou benevolência. Aristóteles as expõe logo no início do seu livro da Retórica, diz o seguinte:

Quanto aos oradores, eles inspiram confiança por três razões; as que efetivamente, à parte as demonstrações, determinam nossa crença: a prudência (*phronesis*), a virtude (*aretè*) e a benevolência (*eunoia*). Se, de fato, os oradores alteram a verdade sobre o que dizem enquanto falam ou aconselham, é por causa de todas essas coisas de uma só vez ou de uma dentre elas: ou bem, por falta de prudência, eles não são razoáveis; ou, sendo razoáveis, eles calam suas opiniões por desonestidade; ou, prudentes e honestos, não são benevolentes; é por isso que podem, mesmo conhecendo o melhor caminho a seguir, não o aconselhar (1378, p. 6-14).

Essas qualidades são os traços que o orador deve mostrar ao auditório, pouco importa se é sincero ou não, o que vale é parecer sincero, passar para o auditório certa sinceridade, mesmo que ela não exista. O orador ao enunciar certa informação, diz o que ele é, define uma imagem de si para o auditório.

Nota-se então que o *ethos* é distinto ao *ethos* do locutor “real”, a pessoa do locutor, mesmo o discurso sendo associado ao orador, na medida que ele é a fonte de enunciação, é do exterior que as características são atribuídas a esse locutor, são traços da realidade extra discursiva associados a uma forma de dizer, visto que dados exteriores intervêm na sua elaboração.

Sabe-se que o *ethos* está ligado ao ato de enunciação, mas não se podem ignorar as informações que o público tem sobre o orador antes mesmo que ele fale. Dependendo do que o auditório conhece do enunciador é criada uma imagem previa o que é chamado de *ethos* pré-discursivo. Em determinadas situações, não se espera que o destinatário disponha de informações previas sobre o autor, por exemplo: ao lermos um texto no qual o autor é desconhecido. Nesse momento será desprezado o *ethos* pré-discursivo, pois não se sabe quem é o autor, logo não se tem informações e não poderá ser feita uma imagem prévia dele. Mas isso funciona de outro modo no domínio político, na imprensa, com as celebridades, são



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

domínios públicos e sempre estão presentes na cena midiática, sendo assim se tem várias informações sobre estes locutores, e cria-se um ethos pré-discurso, uma imagem que o ouvinte cria do locutor antes mesmo de ouvi-lo.

Uma das contribuições de Maingueneau para a noção de ethos é entender que certa imagem discursiva não se faz presente somente nos enunciados orais, como era dito na retórica clássica. É possível também observar imagens discursivas na escrita, na qual uma voz e um corpo enunciativo se manifestam, criando uma personalidade enunciativa. “A leitura faz, então, emergir uma instância subjetiva que desempenha o papel do fiador do que é dito” (Maingueneau, 2005 p.98).

DOCENTE A: PROFESSORA CÉTICA.

escepticismo (De *escéptico* e *-ismo*). 1. m. Desconfianza o duda de la verdad o eficiencia de algo. 2. m. Doctrina de ciertos filósofos antiguos y modernos, que consiste en afirmar que la verdad no existe, o que, si existe, el hombre es incapaz de conocerla. (REAL ACADEMIA ESPANHOLA, 2015)

Docente A

Formada desde 2004 em licenciatura plena em letras com habilitação em espanhol é professora há 16 anos. Trabalha em três escolas de ensino básico (pré-vestibular e ensino médio) já ministrou aulas em curso livre e em empresas para os empresários com pressa em aprender o idioma. A Docente A iniciou seu estudos de língua espanhola em um curso livre de idiomas, sediado na cidade de Belém-Pa, realizou algumas viagens para cidades que tem o espanhol como língua materna. É Carioca, 36 anos e moradora de um bairro no centro de Belém.

FRAGMENTO 1-A- *estou formada desde 2004 (...) iniciei minha prática como professora de espanhol em empresas privadas, ministrava aulas para empresários que tinham urgência em aprender uma nova língua, ainda não havia dado aula em escola, depois de alguns anos comecei com ESSA HISTÓRIA DE DAR AULA EM ESCOLA, uns quatro anos, tanto é que demorei a cursar uma licenciatura na área, porque eu já dava aula em empresas e não era muito agradável ESSA HISTÓRIA DE DAR AULA EM ESCOLA, mas aí decidi terminar a licenciatura e comecei a dar aula em escola, a primeira escola onde dei aula foi no ensino médio, fiquei apaixonada por escola.*

FRAGMENTO 2-A- *Enfim decidi fazer uma licenciatura, pra continuar os estudos, né? Professor não pode simplesmente ficar dando aula, isso prejudica, VAMOS FICANDO BURROS com o tempo, você*



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

precisa progredir. Depois de formada eu passei alguns anos parada, só voltei pra essa especialização.

No primeiro fragmento, a professora dividiu a sua jornada em duas fases, antes e depois da licenciatura, visto que ela iniciou sua atuação em empresas, logo criou um domínio maior por essa área, não mostrando interesse por ministrar aulas em escola de ensino regular e para isso usa a expressão “essa história de dar aula em escola”, essas expressões e outras se seguem em todo seu discurso dando um tom de ironia e descrédito ao assunto a que se refere.

Nota-se que, mesmo com um discurso pessimista em relação a educação, a professora cética se preocupa com a formação continuada dos professores, “PROFESSOR NÃO PODE FICAR SIMPLEMENTE DANDO AULA (...) VAMOS FICANDO BURROS”, percebe-se no seu discurso um interdiscurso apropriado de questões políticas e inquietadoras acerca da formação continuada do professor de espanhol, assim como outros professores de outras áreas também não podem ficar simplesmente dando aula, isso vai fazer com que eles fiquem “BURROS”. Para resaltar essa prática continuada na formação, Freire defende dizendo:

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida. (FREIRE, 2001a, p.72).

Podemos, então, dizer que a docente A possui além do ethos Cética outro ethos presente no seu interdiscurso, a de professora-aprendiz, pois se percebe também a preocupação com a formação continuada, então deve-se levar em consideração que estamos expostos a diversas mudanças, e por mais que queiramos passar uma imagem positiva de nós mesmos acabamos por passar exatamente o contrário.

Em outro momento, a professora diz que se apaixonou pela escola na qual ministrou aulas, percebemos que o curso de licenciatura mudou a sua vida de tal forma, mas essa visão positiva não se mantém por todo o discurso que ela faz e revela aspectos contraditórios em seu posicionamento sobre a educação escolar.

FRAGMENTO 3-A- Os PCNs servem pra mediar né? Ele vai mediando o caminho que é pra seguir, né? Estava ate falando outro dia aqui que às vezes ele não funciona, é muito difícil usar isso, é muito fantasioso, temos que ver que não vivemos na fantasia, estamos na realidade e a realidade não é assim, isso é só fantasia, cê ta na sala de aula na faculdade e a professora falando de métodos de



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

ensino, é muito lindo, ai que lindo, tudo muito lindo, você chega na sala de aula e cadê aquela fantasia toda? Acabou! Olha e vê quarenta meninos te olhando que você vê que não estão nem se importando com o que você ta falando, é muito bonito tudo que você aprendeu, mas a realidade é um pouco diferente, né?.

Nesse momento estava em discussão o documento referente ao ensino básico, PCN, levando em consideração o projeto político e pedagógico da escola, como vemos, segundo Libâneo (2004, p.151) “O Projeto Político Pedagógico é o documento que detalha objetivo, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar”, são questões que norteiam o trabalho de ensino/aprendizagem.

Percebe-se no fragmento 3-A total descrença nos documentos norteadores, analisando os modos de fala, expressões utilizadas, percebemos a extrema falta de fé na educação mediada pelos parâmetros curriculares nacionais do ensino médio, no seu discurso segue dizendo: “*Os PCNs servem pra mediar né?*”; “*às vezes ele não funciona*”; “*, é muito lindo, ai que lindo, tudo muito lindo, você chega na sala de aula e cadê aquela fantasia toda?*”.

A seleção lexical da Docente A mostra-nos um *ethos* de docente descrente das propostas dos PCNs, alguém que não segue nem vê motivos para utilizar os parâmetros curriculares, sente-se cética em relação a essa educação mediada/norteadada por propostas definidas, mas que pra ela não passam de propostas fantasiosas.

Fecho esta seção com questões a serem respondidas, como este sujeito se define em determinados momentos como descrente quando o assunto é a questão da formação educacional?

DOCENTE B: PROFESSORA OTIMISTA.

Docente B

creer (Del lat. credēre). 1. tr. Tener por cierto algo que el entendimiento no alcanza o que no está comprobado o demostrado. 2. tr. Dar firme asenso a las verdades reveladas por Dios. 3. tr. Pensar, juzgar, sospechar algo o estar persuadido de ello. 4. tr. Tener algo por verosímil o probable. (REAL ACADEMIA ESPANHOLA, 2015)

Formada desde 2012 em licenciatura plena em letras com dupla habilitação em espanhol/português, é professora há 9 anos, sendo 7 anos professora de inglês e 5 anos como



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

professora de espanhol. Trabalha em três escolas de ensino básico (pré-vestibular e ensino fundamental e médio) já ministrou aulas em curso livre e em escola com formação bilíngue (Português e Inglês). A Docente B iniciou seus estudos de língua espanhola em um curso livre de idiomas, onde foi bolsista integral. Relatou que sempre teve vontade de aprender e cursou todos os níveis e antes de terminar o curso livre se interessou por cursar letras, depois de formada, optou por trabalhar com o espanhol. Antes de começar a ministrar aulas de espanhol, a Docente B atuou por muitos anos como professora de inglês. É Paraense, 28 Anos, reside no município de Ananindeua.

FRAGMENTO 1-B- *Enquanto educadora, aprender língua estrangeira é ter um leque de oportunidades, não só na questão de ir a fora, buscar conhecimentos em outros países, te possibilita novos conhecimentos (...) para o educador ela vem somar com a tua graduação.*

FRAGMENTO 2-B- *Eu comecei a estudar espanhol em curso livre, eu já atuava como professora de inglês e por curiosidade resolvi fazer uma prova de concurso de bolsas para o espanhol e ganhei bolsa integral, sempre tive vontade de aprender e cursei todos os níveis e antes de finalizar o curso livre me interessei por fazer letras, dupla habilitação, português e espanhol, me formei e optei por trabalhar com o espanhol.*

Nota-se, nesses primeiros fragmentos, uma sequência discursiva otimista em relação ao ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, no fragmento 1-B: “*aprender língua estrangeira é ter um leque de oportunidades*”, percebe-se a importância da língua para a Docente B, diferente da Docente A na B, nota-se o entusiasmo em ter novas oportunidades proporcionadas pela aprendizagem desse novo idioma “*te possibilita novos conhecimentos*”, vemos uma formação identitária otimista em relação ao ensino desse idioma.

FRAGMENTO 3-B - (...) *eu tive essa realidade de PCN na época da academia, na faculdade e, bom, acredito que haja situações utópicas, como em qualquer área do conhecimento, mas os PCNs trouxeram um grande avanço para a educação, ainda mais no que vemos do ensino de língua estrangeira, existem muitas crenças sobre o ensino, mas acredito que com os PCNs isso pode ser melhorado, essa realidade de trabalho com a linguagem, até mesmo para turmas com muitos alunos, nessas turmas mesmo que os parâmetros deveriam auxiliar o professor, dar um norte para as aulas.*



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Mesmo sendo utópico, o que eu acredito que não é em um todo, eu acredito que as colocações são pertinentes e de grande ajuda.

Chamo a atenção para as escolhas lexicais da Docente B para caracterizar os PCNs, percebe-se na Docente B certa credibilidade dada aos PCNs, afirma que existem questões utópicas, porém é de todo um avanço educacional e pragmático, mesmo que em alguns momentos possa não ter o resultado esperado, mas não deixa de ser o norteador de muitas outras situações.

Ainda na discussão desse tema, a docente, a partir de suas escolhas linguístico-discursivas, mais uma vez legitima o *ethos* da professora otimista.

FRAGMENTO 4-B – *serve exatamente pra te fazer PENSAR (...) uma realidade que eu acho que esta mais próxima da gente (...) essas metodologias para o ensino da LÍNGUA DE HOJE, enfim, todas essas coisas fazem você pensar, ate mesmo sobre sua prática, isso é muito importante, quem dera se todos os professores pensassem a sua prática em sala de aula, seria tão bom (...) esses documentos são pra fazer a gente pensar...*

Percebe-se aqui como a docente B vê nos documentos de referência algo positivo para a prática do professor. Ao escolher a palavra “pensar” entende-se a marca das consequências que os documentos deixam no sujeito-professor. Levando em consideração a fala da professora entendemos que ela vê os PCN’s com o propósito de fazer com que os professores possam “PENSAR”, oferecendo ao professor uma possibilidade de trabalho “próxima da gente”, a realidade cada vez mais próxima, pensar nos PCN’s como algo acessível e palpável a todos, possibilitando o seu uso de forma proveitosa.

Nessa reflexão sobre a prática, segundo os documentos norteadores do ensino básico, nos últimos anos, muitos trabalhos ressaltam essas reflexões acerca da importância da publicação dos PCN’s, no que corresponde ao ensino de línguas estrangeiras, também é visto o levantamento da importância dos documentos norteadores, dentre os quais cito Ferreira & Baptista (2006), Dourado (2008) e Braga & Figueiredo (2009), segundo os quais os PCN’s apresentam uma preocupação a respeito da atuação do indivíduo na sociedade, promovendo a ampliação de sua capacidade de engajamento discursivo e desenvolvendo a consciência de que a linguagem também é uma prática social.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A educação pode muito bem ser, de direito, o instrumento graças ao qual todo o indivíduo, numa sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso; sabemos, no entanto que, na sua distribuição, naquilo que permite e naquilo que impede, ela segue as linhas que são marcadas pelas distâncias, pelas oposições e pelas lutas sociais. Todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que estes trazem consigo. (FOUCAULT, 2004, p. 12)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas análises que realizei, evidenciaram-se identidades fragmentadas ou plurais em relação às questões apresentadas ao longo da pesquisa, a meu ver somos flexíveis e estamos expostos a essas mudanças, mesmo que queiramos passar uma imagem positiva de nós mesmos, acabamos por passar, vez ou outra, o contrário. Assim como ocorreu com os sujeitos analisados também pode ocorrer com qualquer indivíduo, independente de ter consciência de que está sendo analisado ou não.

Ao analisar tais dados pude perceber a identidade de duas professoras de espanhol como língua estrangeira, professores céticos, professores pessimistas, entre outros ethos que atravessam os discursos. Encontrei, ao longo da pesquisa, mas que infelizmente não foram citados. Entendo que o sucesso do docente como mediador do conhecimento parte da vontade de cada indivíduo em querer desenvolver um bom trabalho, independente do meio no qual está inserido.

Vejo em meu trabalho a possibilidade de ajudar na formação de novos professores de ELE, visto que muitos têm um início acadêmico um tanto quanto conturbado e fora do meio da área que seguirão futuramente. Percebe-se tanto na docente A quanto na docente B uma jornada acadêmica estreitada por diversos fatores, ambas iniciaram seus estudos em cursos livres, experiências de viagens, entre outros meios que ainda não eram o do ensino superior. Nesse momento, na docente A percebemos que houve um conhecimento prévio, porém sem mediações, sem metodologia do ensino da língua, foi dando certo e assim foi seguindo como “professora de espanhol”. Na docente B não é diferente, mesmo que tenha tido a experiência com o ensino de inglês como língua estrangeira em escolas, não houve um estudo voltado para a didática em sala de aula, mas desde essa primeira formação percebe-se o amor por ensinar essa nova língua, o que fez com que ambas buscassem melhorar e assim se inserirem em um curso de nível superior, onde as possibilidades foram fundamentadas, e a melhora na



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

didática foi se estabelecendo. Devemos levar em conta que muitos são as questões que norteiam essa prática, não é um conhecimento pronto e acabado, mas sim uma constante busca por renovação.

Vale ressaltar que tanto a formação da docente A quanto a da docente B apresentaram limitações, visto que as trilhas percorridas por ambas foram complicadas e tardias, mas isso são questões que também requerem a revisão do currículo proposto para a formação de tais professores, no sentido de reduzir falhas e incompletudes, o que ainda não vem sendo mudado nas universidades de Belém-Pa. Acredito que ao vermos o discurso de professores de espanhol, quanto a sua formação, ao citarem sua identidade docente podem ser entrevistados as possibilidades de caminhos para uma formação mais completa que possibilite uma atuação diferenciada, que tenha mais eficácia e seja mais significativa.

Segundo Paulo Freire (1996, P.12) “*Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*”. Iniciei esse trabalho com essa citação e não vejo motivos para não a utilizar no final, levando em consideração a grande arte de aprender ao ensinar e ensinar ao aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aristóteles: **RETÓRICA** . 2ª Edição, revista – imprensa nacional – casa da moeda, 2005.

FERREIRA, Ana Lúcia Costa & BAPTISTA, Cristiane Ferreira. **Leitura em língua espanhola: reflexões e propostas para as séries iniciais do ensino fundamental**. Monografia de especialização (Curso de Especialização em Espanhol Instrumental para Leitura). Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de. **Da fábrica à sala de aula: vozes e práticas tayloristas no trabalho do professor de espanhol em cursos de línguas**. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas). Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de et alli. A análise do discurso e o ensino de espanhol língua estrangeira’. (Orgs). **Estudos Hispânicos. Língua, Literatura, Ensino, Pesquisa**. Rio de Janeiro: APEERJ, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 - (Coleção Leitura).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

MAINGUENEAU, Dominique; COSSUTTA Frédéric. **l'Analyse des discours constitutants**. *Langages*, n. 117, 1985, pp. 112-125

MAINGUENEAU, Dominique. **Genèses du discours**. Liège-Bruxelles: Mardaga, 1984.

MAINGUENEAU, Dominique. *A propósito do ethos*. São Paulo : Contexto, 2015.

MIKHAIL, Bakhtin: **MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM**, 12ª Edição – 2006 - HUCITEC

MUSSALIM, Fernanda. 'A análise do discurso'. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à lingüística 2: domínios e fronteiras**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 6ª ed. Campinas: Pontes, 2005.

RAQUEL, Ana Motta & SALGADO, Luciana (organizadoras). **Ethos discursivo – 2**. Ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. 22ª ed. Madrid. RAE, 2015. Disponível em: <http://www.rae.es/rae.html>. Acesso em: 16 Jul. 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC, 1998.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 1999.

PCN+ **Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 1999.